



ABADIA PROMETEU CAPACITAR FUNCIONÁRIOS: TRATAMENTO MELHOR

# Atendimento também à noite

RACHEL LIBRELON

DA EQUIPE DO CORREIO

Mais três centros de saúde do Distrito Federal terão um terceiro turno de atendimento. Os Centros de Saúde nº 6, no P Sul (Ceilândia), nº 8, no P Norte (Ceilândia), e o nº 6, no Setor Oeste do Gama farão atendimento noturno. A promessa é a de que moradores que procurarem socorro nesses três locais encontrarão médicos com especialidade em clínica médica, ginecologia e pediatria até as 22h. A governadora Maria de Lourdes Abadia foi ontem às duas unidades de saúde da Ceilândia anunciar a novidade. Na regional de saúde da Candangolândia, que fica aberta até mais tarde, o atendimento aumentou em 23%.

"Estamos servindo à população que sai cedo para trabalhar e precisa de atendimento em outros horários. Não será mais preciso faltar ao trabalho para levar o filho ao médico", disse a governadora. "Os centros de saúde podem ficar com as portas abertas desde hoje (ontem). Está sendo feito um esforço para distribuir equipes nas unidades", afirmou Abadia. O secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, informou que desde janeiro foram contratados 600 médicos e 1.100 enfermeiros. Cerca de 80% dos novos médicos devem trabalhar nos centros de saúde.

"Pelo menos 70% dos atendimentos podem ser realizados no centro de saúde, desde que ele esteja devidamente equipado", estimou Maciel. Segundo ele, será feito um trabalho para que não

faltem médicos, remédios e exames nos postos e centros de saúde. "Os hospitais estão sobrecarregados porque muita gente não procura o posto perto de casa, temendo não encontrar médicos", avaliou. O governo ainda pretende organizar mutirões para consultas em outras especialidades médicas, como dermatologia.

## Capacitação

A Secretaria de Saúde fará um levantamento das necessidades de cada cidade para avaliar onde existe demanda por atendimento noturno. "O Gama, por exemplo, foi escolhido porque tem uma procura muito grande do pessoal do Entorno", explicou Maria de Lourdes Abadia. A estimativa é que a demanda por atendimento aumente em até 35%. Em geral, os centros de saúde da rede pública funcionam das 7h às 17h.

Para a balconista Maria Gilvânia Santos, 32 anos, moradora do P Sul, mais necessário do que a ampliação do horário de funcionamento é o atendimento adequado no horário convencional. "A gente vem marcar consulta e nunca tem médico", reclamou. A dona-de-casa Dagmar Monteiro, 42 anos, disse que há três meses tenta ser atendida no Centro de Saúde nº 6. "Minha cunhada está grávida de seis meses e não consegui fazer o pré-natal aqui. Sem contar que a gente é muito mal-atendida", contou. Segundo a governadora, haverá um trabalho de capacitação dos funcionários para lidarem de forma adequada com o público.